

## **Apresentação da Linha Filosofia da Linguagem e Teoria do Conhecimento**

Professores: André Porto, Araceli Velloso e Wagner Sanz

A linha focaliza questões da filosofia da linguagem e da lógica contemporâneas. Duas são as vertentes investigatórias. A primeira, de caráter mais formal, está ligada ao programa de fundamentação da matemática e ao surgimento da lógica contemporânea no século XIX, com Frege e Russell, entre outros. A crise dos fundamentos, no início do século XX dá lugar a um intenso programa investigatório, de diversas abordagens alternativas, como a Teoria dos Tipos e dos Conjuntos e a Teoria da Prova e a noção de “computabilidade”, até a Teoria das Categorias contemporânea. Todos esses momentos históricos e resultados lógicos representam formidáveis desafios a um entendimento filosófico mais adequado de seus pressupostos e consequências.

Ainda subscrevendo essa abordagem mais formal, mas procurando uma abordagem mais ampla, da filosofia da linguagem em geral, encontramos ao longo do século XX várias grupos de pesquisadores que procuram extrair as consequências semânticas, metafísicas, epistemológicas do novo simbolismo. Nesse grupo, podemos mencionar as investigações semântico-metafísicas do primeiro Wittgenstein, a abordagem mais epistemológica do empirismo lógico, e seu verificacionismo, bem como a crítica dessa abordagem na segunda metade do século por Quine. Também é digno de nota a grande discussão em torno da noção de “referência”, desde os trabalhos de Strawson até a revolução representada pelo ressurgimento da lógica modal por Kripke, Kaplan e outros autores mais recentes. Também procurando extrair as consequências da nova linguagem modal, talvez pudéssemos mencionar também as recentes investigações de Armstrong e Fine propondo diretamente uma nova “metafísica analítica”.

Nenhuma discussão sobre a Filosofia da Linguagem e da Lógica pode ser adequada se não incluir, além das abordagens mais formais elencadas acima, também a reação pragmática que concentra-se no intercâmbio linguístico concretamente dado. Esta abordagem foi inaugurada pelo segundo Wittgenstein e continuada pela filosofia dos atos de fala. De maneira independente, como reação ao empirismo lógico, encontramos também a ideia de “interpretação radical” de Quine e Davidson, bem como pelas investigações de caráter mais empírico de Chomsky. Mais recentemente, podemos mencionar também o contextualismo de Grice e Recanati.

Também faz parte dessa vertente menos formal investigações em torno da noção de “subjetividade”, desde o famoso “argumento da linguagem privada”, de Wittgenstein, as discussões sobre as noções de “pensamento” e de “sentido” de Evans, até o Externalismo contemporâneo em filosofia da mente de Burge e Davidson.

Da maneira como foi caracterizada acima, essa linha se restringiria, em termos históricos, ao período contemporâneo. Não é essa, no entanto, a abordagem que

propomos. A longa tradição metafísica, desde os poemas de Parmênides até as discussões sobre subjetividade, tão características do período moderno podem e devem, em nosso entender, comparecer em qualquer discussão mais adequada da Filosofia da Linguagem e da Lógica contemporâneas.